

CRACOLÂNDIAS

USO DA DROGA É LIVRE EM 27 ÁREAS

Grupos espalharam-se pela Grande Vitória, dizem prefeituras

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

CONVIVÊNCIA

“A polícia vem aqui, faz o que pode e tenta limpar a região, mas eles sempre voltam. Somos vítimas de uma área sem solução. Tem que saber conviver”

X. EMPRESÁRIO, dono de comércio em São Geraldo, vizinho à cracolândia

roupa minha. Eles roubaram do varal”, disse uma jovem, vizinha de um dos terrenos usados pelo grupo.

Enquanto segue livre o consumo da droga a céu aberto, o medo atinge a maioria dos moradores, que preferem não falar sobre o assunto. “O melhor é manter o silêncio”, resume um dos comerciantes.

A situação não é diferente, em Vila Velha. Quem trafega pela Avenida Luciano das Neves, em qualquer dia ou horário, acaba se deparando com usuários. Este é apenas um dos nove pontos em atividade, segundo informações do município.

Uma empresa, recém-inaugurada e vizinha de uma área usada pelos dependentes químicos, já se instalou, em Itapoã, com câmeras de segurança, muros mais altos e com arame farpado. “É melhor não arriscar”, resumiu uma das funcionárias.

Os frequentadores da região não gostam de ser perturbados, mesmo tendo que dividir a área com um depósito para material de construção. “Eles são uma mistura de moradores de rua, com filhinhos de papai e gente que sai do trabalho e vem direto para cá”, define um dos carregadores.

ONDE MORA O PROBLEMA

As cracolândias espalhadas na Grande Vitória

SERRA

- 1 Extensão da Avenida Norte Sul** (três pontos)
 - acesso ao bairro São Geraldo e entorno
 - acesso ao bairro São Diogo e entorno
 - acesso ao bairro Jardim Limoeiro e entorno
- 2 Planalto Serrano** (áreas ainda em estudo)
- 3 Jacaraípe** (áreas ainda em estudo)

VITÓRIA

- 4 Região Centro**
 - Ruas de menor movimento, no entorno do Parque Moscoso
 - Vila Rubim, com maior concentração embaixo da Ponte Seca
 - Mata em frente à rodoviária, mais calçadas de prédios no entorno da antiga loja Giacomini
 - Entorno do Sambão do Povo
 - Embaixo da Segunda Ponte
- 5 Praça do Papa**
 - Na praia entre a praça e a ponte, na Enseada do Suá
 - Ruas de menor movimento no entorno da Praia do Suá
 - Estacionamentos da praça
 - No entorno da Praça do Cauê, próximo ao pedágio da Terceira Ponte
- 6 Canal de Vitória**
 - Embaixo da Ponte de Camburi e entorno do Triângulo, Praia do Canto
 - Embaixo da Ponte Ayrton Senna e ruas do entorno
 - Embaixo da Ponte da Passagem e ruas do entorno (rota de fuga)
- 7 Litoral**
 - Final da Orla de Camburi, em área de mata, antes de chegar à Vale
 - Na Curva da Jurema e entorno, em áreas de pouca iluminação
- 8 Leitão da Silva**
 - Acesso ao bairro Itararé, próximo aos cruzamentos com as Avenidas Rio Branco e Constante Sodré

Fonte: Prefeituras da Serra, de Vila Velha e de Vitória



VILA VELHA

- 9 Região São Torquato**
 - Corredor entre Vitória e Vila Velha, entre a pracinha do bairro, Cinco Pontes e a Polícia Federal
 - Casa abandonada na ladeira que liga São Torquato com a Avenida Carlos Lindenberg
- 10 Av. Carlos Lindenberg**
 - Na entrada para o bairro Jardim Marilândia
- 11 Av. Luciano das Neves**
 - No terreno do antigo Motel Xangrilá
 - Em área atrás do Hospital Vila Velha
 - Numa casa abandonada, em Divino Espírito Santo, próximo ao Canal da Capixaba
- 12 Praia da Costa**
 - Embaixo da Terceira Ponte
- 13 Região de Itaparica**
 - Na praça principal de Coqueiral de Itaparica
 - No final da orla, após o Duna's Motel, em terreno abandonado

A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

Polícia diz que está agindo

▲ Tanto Polícia Militar quanto Civil afirmam que continuam com os trabalhos de repressão, prevenção e investigação em relação ao uso de drogas. E defendem que a única forma de minimizar ou reverter o problema é atuando de forma integrada com municípios e sociedade.

Uma das soluções citadas pela PM é o Gabinete de Gestão Integrada, presente em cada município, onde se decidem estratégias de segurança pública e ações sociais.

Ainda há o Programa Educacional de Restrição às Drogas (Proerd), feito em escolas públicas e particulares, e a Banda Mirim da PM. “A polícia trabalha de forma integrada, repressiva e preventiva. Fazemos o nosso trabalho, em respeito ao que está na lei”, frisa o tenente-coronel Jailson Miranda, coordenador do Proerd e da Polícia Interativa.

Na Polícia Civil, segundo o delegado Diego Yamashita, da Delegacia de Tóxico e Entorpecentes (Deten), o trabalho tem como foco a investigação. “Nos preocupamos com o grande fornecedor de droga. E ele não fica na cracolândia”, diz ele.

Além disso, desde a última terça-feira, foi criado um Núcleo das Seções de Repressão a Drogas (NuSeRD) em cada Delegacia de Crimes contra a Vida (DCVV) da Grande Vitória. Um dos objetivos do núcleo é mapear as regiões de atuação dos pequenos traficantes.